

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) de Loures, Sintra e Litoral foi constituída em 1927, então designada como CCAM de Camarate.

Com a liberalização da Atividade das Caixas Agrícolas, a Caixa iniciou um período de expansão, abrindo a sua primeira delegação em Loures em 1983, alterando, em 1987, a sua denominação para CCAM de Loures. De 1987 a 2009, a Caixa continuou a sua expansão com a abertura de mais 10 delegações, respetivamente: Lousa, Caneças, Bucelas, Catujal, Fanhões, Fanqueiro, Famões, Casal S. Brás, Bobadela e Oeiras, efetuando uma cobertura em quatro concelhos contíguos: Loures, Odivelas, Amadora e Oeiras.

Em 2007 foi realizada a fusão por incorporação entre a CCAM de Loures e a CCAM de Sintra e Litoral, passando a instituição a designar-se: CCAM de Loures, Sintra e Litoral. Com esta fusão a Caixa passou a possuir uma rede de 15 balcões e a abranger uma área social de seis concelhos, mais dois (Sintra e Cascais) que os da CCAM de Loures.

A área social da Caixa caracteriza-se pela proliferação de todo o tipo de atividades económicas, desde o sector primário ao terciário, com enfoque na atividade comercial e industrial e turismo. O sector primário manifesta algum dinamismo na zona norte do Concelho de Loures e Sintra, com investimentos de qualidade e diferenciados no sector hortícola, liderados por jovens agricultores.

Atualmente, a Caixa conta com 60 colaboradores e 3.867 associados, tendo alcançado, no primeiro semestre de 2017, depósitos totais de cerca de 178 milhões de euros e um crédito concedido na ordem dos 93 milhões de euros.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE LOURES, SINTRA E LITORAL, C.R.L.



FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loures, Sintra e Litoral, C.R.L.

[CONTACTOS]

Av. Combatentes da Grande Guerra, 8 – A
2670-426 Loures
(Tel) 219 839 860
(Fax) 219 839 868
(E-mail) loures@creditoagricola.pt

José António de Carvalho Barreira

Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Loures, Sintra e Litoral, CRL



TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Loures, Sintra e Litoral, CRL, José António de Carvalho Barreira

A CCAM de Loures, Sintra e Litoral celebrou, em 2017, 90 anos de existência. É um marco muito importante na história da instituição. O que sente e que balanço efetua?

Sinto um grande orgulho neste marco alcançado pela Caixa. Estou há 30 anos como Presidente desta Instituição e acompanhei o enorme trabalho desenvolvido no sentido da sua sustentabilidade e do seu desenvolvimento, sendo atualmente, uma das caixas com maior volume de negócio a nível nacional.

A longevidade da Caixa representa a sua importância em termos regionais, sem a qual muito do tecido empresarial não teria o sucesso que tem tido. A sua proximidade em termos da relação comercial tem um efeito de empatia com os clientes, que tem alimentado o crescimento de uma forma exponencial.

A Caixa está implantada na região desde 1927, apoiando os seus associados através da concessão de crédito, aconselhamento para os seus projetos, em termos da sua viabilidade económica, interesse económico e social para a região. Inicialmente era o sector primário o principal alvo da atuação comercial da Caixa, no entanto, durante as últimas décadas, houve uma grande transformação no tecido empresarial na área social da Caixa.

A sua proximidade às populações, no apoio aos projetos individuais, às iniciativas de cariz social e a investimentos de manifesto interesse local, têm permitido à Caixa reforçar a sua presença local, em termos da sua quota de mercado e simultaneamente cativar a preferência dos agentes económicos.

Existe o sentimento de dever cumprido, quer no reforço da situação económica e financeira da Caixa, quer no papel social que a instituição desempenha no apoio a iniciativas da economia social.

Merecem destaque a instalação de equipamentos sociais, financiados e apoiados pela Caixa, sem a qual dificilmente estariam a laborar, pois as condições proporcionadas permitiram a sua implementação, sendo hoje clientes de grande importância para o CA.

Que iniciativas foram e/ou irão ser desenvolvidas com o objetivo de assinalar os 90 anos da instituição?

Estamos a fazer divulgação junto dos órgãos de comunicação social, reforçando o papel que esta instituição tem tido na comunidade local, no apoio a projetos de interesse económico e social.

Iremos realizar outras iniciativas durante o corrente ano para assinalar os 90 anos de existência, através de eventos locais e parcerias com as forças vivas da região.

A CCAM de Loures, Sintra e Litoral, CRL, atualmente, exerce a sua atividade em 6 concelhos através de uma rede de 15 balcões. Como caracteriza o papel da Caixa na região?

Existe uma estratégia transversal a todos os sectores da economia, através do apoio a iniciativas de investimento colocadas pelo tecido empresarial local, privilegiando as operações de risco mais reduzido e com maior valor acrescentado.

O potencial de crescimento na região é muito grande e diverso, pois a quota de mercado da Caixa encontra-se ainda aquém do desejável e com grande espaço para crescer. Estamos a fazer um trabalho de acompanhamento dos investimentos apoiados pela Caixa, que tem tido um reconhecimento muito forte da parte dos empreendedores locais, com reflexo na entrada de novos clientes e reforço nas carteiras de produtos pelos atuais investidores. Estamos presentes em todos os sectores da economia local, através de clientes particulares, Micro empresas e PME, focando-nos desta forma em operadores de menor risco, o que tem permitido à Caixa crescer sem grandes sobressaltos em termos económicos e consequentemente reforçar a situação financeira.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

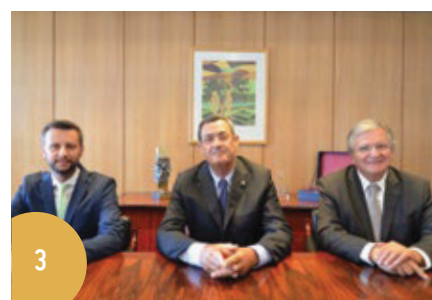


REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



LEGENDA

- 1 - Balcão Sede em Loures
- 2 - Colaboradores do Balcão Sede
- 3 - Conselho de Administração da esq. para a dir.: Márcio Henriques (Vogal); José Barreira (Presidente); Costa e Oliveira (Vogal)



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DE LOURES, SINTRA E LITORAL



A CCAM de Loures, Sintra e Litoral, CRL, do contexto económico menos favorável e das grandes exigências das entidades regulamentares tem vindo a aumentar gradualmente a sua rentabilidade nos últimos anos, o que reflete um modelo de negócio sustentável e de consolidação da sua presença no mercado. Dada a grande concorrência existente, qual tem sido a estratégia seguida?

Reconhecemos que tivemos anos difíceis após a fusão com a CCAM de Sintra e Litoral, CRL, a qual coincidiu com os anos de crise financeira e económica que tão fortemente afetou a economia internacional e principalmente o nosso país, que foi sujeito a intervenção financeira, tendo de adotar um Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), com medidas muitas duras, que afetaram negativamente a vida dos agentes económicos. A adoção do PAEF causou danos profundos nas empresas e nos particulares, com efeitos colaterais nas carteiras de crédito da banca, os quais também nos afetaram.

Nos últimos anos temos vindo a recuperar, em resultado de uma estratégia de proatividade, através da proximidade aos agentes económicos, identificando as suas necessidades e propondo linhas de apoio, que permitam um crescimento sustentável dos negócios, com todo o benefício para o cliente e para a Caixa.

Também os segmentos da economia social continuaram a ter uma atenção especial e prioritária, sendo áreas da economia em expansão, com forte apoio do estado, de baixo risco e com volumes de negócio menos sujeitos à concorrência de mercado.

Foram estabelecidos protocolos com associações empresariais, mutualistas, associações de bombeiros e autarquias, com condições especiais para os sócios/colaboradores destas entidades, permitindo assim penetrar em mercados que não eram clientes da Caixa. Com uma atuação individual o sucesso de crescimento do volume de negócios tornava-se muito difícil.

A área comercial e de risco foram reorganizadas para responder de uma forma célere às necessidades dos clientes, tendo-se criado uma área dedicada às empresas e reforçado a ligação à Caixa Central através do DDN-Direção Dinamização Negócio.

Denota-se, na atividade da CCAM de Loures, Sintra e Litoral, CRL, paralelamente aos objetivos económicos, uma preocupação social constante, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento da região e da sua população. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que Ações desenvolvem neste sentido?

A preocupação social da Caixa tem sido constante, realizada ao ritmo da sua situação financeira, não deixando de cumprir os rácios que estão determinados para o sector financeiro. Mesmo em momentos mais difíceis da instituição nunca deixamos de apoiar as instituições que nos solicitaram ajuda.

O papel social da Caixa para além da importância que tem na economia, bem como nas pessoas que estão ligadas a instituições de cariz social, reforça a vertente comercial e a fidelização dos clientes à Caixa, pois existe o reconhecimento do papel que é desempenhado pelas Caixas localmente e diferencia as mesmas das outras Instituições de Crédito, que estão no terreno com uma missão puramente comercial.

Os Bombeiros, as Misericórdias, as IPSS, as associações recreativas e desportivas, eventos locais de natureza cultural e de atividades económicas, são exemplos de entidades e iniciativas apoiadas pela Caixa durante todo o ano, através de donativos. Em 2016 os donativos perfizeram 17.000 euros e nos últimos anos foram entregues três viaturas (ambulâncias) para associações de bombeiros voluntários.

O reforço contínuo da situação económica da Caixa, permitirá promover este tipo de iniciativas, dando maior visibilidade à instituição, na sua intervenção social, cumprindo assim o seu desígnio para uma maior equidade na vida das populações da sua área social.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social e quais as perspetivas para o futuro?

Estamos perante uma estagnação da área de intervenção agrícola nos concelhos da área social da Caixa, após uma diminuição muito acentuada, nas últimas décadas, da área cultivada e quase extinção da pecuária e cereais.

LEGENDA

- 4 - Balcão de Oeiras
- 5 - Balcão de Casal S. Brás
- 6 - Balcão de Odivelas
- 7 - Balcão de Lousa
- 8 - Balcão de Almagem do Bispo



A especulação imobiliária e a proximidade a Lisboa, implicaram uma mudança radical do modo de vida rural, que existiu há décadas atrás nos concelhos limítrofes de Lisboa, tornando-se mais aliciante o abandono das terras em benefício de outras atividades de maior valor acrescentado e maior qualidade de vida.

Verifica-se o abandono da atividade agrícola por agricultores com explorações de menor dimensão, dando lugar a jovens empresários com formação superior, principalmente no sector hortícola, único a florescer na nossa área social. A zona norte do concelho de Loures e Sintra concentram a maioria das explorações agrícolas e com maior dinamismo.

Em termos futuros haverá consolidação das explorações hortícolas, não se prevendo um crescimento do número de empresários, mas sim um aumento de dimensão das explorações já existentes, como forma de melhorar a performance económica.

O sector vinícola, tem alguma tradição nos concelhos de Loures, Sintra e Oeiras, nas regiões demarcadas de Bucelas, Colares e Carcavelos, sendo a região de Bucelas a de maior dimensão e com maior dinamismo. Prevemos a manutenção destas áreas de cultivo, dado o seu interesse em termos económicos e turísticos.

O que perspetiva em termos do novo Quadro Comunitário de Apoio no que respeita à atividade da CCAM de Loures, Sintra e Litoral, CRL e à captação de investimento?

Com os vários quadros comunitários, através do Proder e atualmente com o Portugal 2020,

verifica-se um incremento em termos de investimento elegível e transversal a todos os sectores da economia, tendo havido forte contribuição na modernização das empresas e na instalação de novos empresários.

A Caixa apoiará todos os investimentos, cujo projeto de investimento submetido esteja aprovado e reúna condições de viabilidade económica, garantias adequadas à sua dimensão e existência de capacidade de gestão para implementar o projeto.

O grupo CA, tem uma linha de crédito para financiar projetos do novo quadro comunitário de apoio, com condições de preço, prazo e flexibilidade em termos de reembolso adequadas a cada tipo de investimento.

A área comercial/empresas está a fazer um trabalho de divulgação junto dos clientes, sobre a disponibilidade da Caixa para apoiar este tipo de investimento, com projeto aprovado ao abrigo do programa “Portugal 2020”, sublinhando as condições vantajosas que o grupo tem para oferecer, bem como a celeridade na aprovação das operações de crédito e respetivo acompanhamento.

Celebrar noventa anos constitui uma etapa importante na história desta Caixa. Estes momentos constituem também excelentes oportunidades para se fazerem balanços do que tem sido feito e de perspetivar o futuro. Quais são os principais objetivos futuros da Caixa?

A longevidade da Caixa significa maior maturidade e angariação de ensinamentos para o futuro, como se pode verificar pelos diversos períodos que a mesma atravessou. Com maior e menor dificuldade, a Caixa alcançou sempre o seu objetivo final, de reforço da situação económica e financeira e simultaneamente o desempenho de cariz social que está presente neste tipo de instituições.

Para além do reforço da situação económica e financeira, elemento importante para a sustentabilidade da instituição e cumprimento das exigências das entidades reguladoras, a intervenção social da Caixa deverá ser preocupação permanente, pois ela funciona como alavancagem para o reforço da instituição na região, nomeadamente no reconhecimento da afetação de parte dos seus capitais em benefício da comunidade local.

A expansão dos negócios continuará a ser tarefa diária das áreas comerciais, em cumprimento dos objetivos do grupo CA, contribuindo assim para o reforço da situação patrimonial e permitindo desempenhar o seu papel localmente.



6

Existem vários projetos, que serão uma realidade em paralelo com o crescimento da instituição, nomeadamente a ampliação dos serviços centrais, com a ampliação do edifício Sede, onde serão reorganizados os serviços centrais, bem como a possibilidade de criação de uma fundação que possa desempenhar o papel social da Caixa, em linha com o que outras Caixas já implementaram.

Como avalia a atual situação do Crédito Agrícola a nível nacional?

Estamos perante um grupo muito sólido, com muita notoriedade e reconhecimento da marca CA, pelo mercado, como sendo muito forte e de confiança. Em 2016 foi reconhecido enquanto “Melhor Banco no serviço de atendimento ao cliente” e “O Banco Mais Recomendado e com os Clientes Mais Satisfeitos”. Também o SICAM está entre as Instituições de Crédito com menos reclamações no sistema bancário, o que atesta o bom desempenho do Crédito Agrícola.

Também no negócio segurador, pelo sexto ano consecutivo, a CA Seguros foi reconhecida como “A Melhor Seguradora Não Vida” do seu segmento de dimensão. Por outro lado, a CA Vida foi premiada como “A Melhor Seguradora do Ramo Vida”.

No domínio da gestão de ativos, o CA conseguiu obter a melhor rentabilidade em três dos seus Fundos de Investimento Mobiliários, nas respetivas categorias, um deles pelo oitavo ano consecutivo.

Em relação ao papel das Organizações de Grau Superior, como avalia a relação da CCAM de Loures, Sintra e Litoral com a CONFAGRI?

Há uma relação de parceria com cerca de trinta anos, na prestação de serviços aos nossos associados, nomeadamente aos agricultores, através de técnicos muito expe-



7



8

rientes na elaboração das candidaturas aos subsídios do RPB, na gestão do parcelário como elemento fundamental para as candidaturas e na definição de políticas comuns de interesse para os nossos agricultores. Congratulamo-nos com o papel que a CONFAGRI tem no domínio político, através da sua intervenção, como nossa representante, na definição da estratégia da Política Agrícola Comum, em defesa dos interesses dos agricultores, nomeadamente do seu rendimento e assegurando a continuidade de um sector que ainda tem um longo caminho a percorrer até alcançar rendimentos idênticos aos dos nossos colegas europeus.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

A longevidade da Caixa, traduzida nos seus 90 anos de existência, é a prova da capacidade de adaptação da instituição a realidades diversas da economia, mais ou menos adversas, satisfazendo sempre as necessidades da comunidade local, nomeadamente dos nossos clientes.

Perante este historial de resiliência e determinação podemos transmitir uma palavra de confiança a todos os associados e clientes, que estamos em condições de apoiar os seus projetos de investimento que forem colocados e que sejam uma mais-valia para a região e para o reforço do rendimento dos empresários. ●